



SABER DAS GIRAS · GIRA DE SIMIROMBA

Aquilo que foi vivido com verdade não termina

Por Gleison Cardozo · 3 de outubro de 2026

Boa tarde, irmãos.

Hoje, a nossa Casa se reúne em uma vibração muito bonita: a vibração de Simiromba.

Na tradição da Umbanda, Simiromba está associado a uma falange de espíritos que trazem consigo valores muito profundos: a simplicidade, a humildade, a dedicação à cura e o serviço ao próximo. É uma vibração que, para nós, estabelece uma forte relação com Oxalá e encontra uma importante inspiração na figura de São Francisco de Assis e outros Santos do catolicismo popular.

E exatamente nesta data, há 800 anos, em 1226, Francisco de Assis fazia sua passagem. São oito séculos.

Oito séculos desde que aquele homem simples, que escolheu a pobreza, a fraternidade e o cuidado com a criação, deixou este mundo. E talvez seja impossível não se perguntar:

O que faz uma mensagem atravessar 800 anos?

O que faz com que, oito séculos depois, ainda existam pessoas que pronunciam seu nome com carinho?

Que comunidades ainda se reúnam para lembrar sua vida?

Que sua imagem continue cercada de animais?

Que o seu nome ainda esteja associado à paz, à simplicidade, à fraternidade e ao cuidado com toda a criação?

A explicação é simples e um grande ensinamento: Porque aquilo que foi vivido com verdade não termina.

Francisco morreu em 1226. Mas a sua mensagem continuou caminhando. Caminhou pela tradição popular. Caminhou pelas histórias contadas de geração em geração. Chegou ao Brasil e encontrou aqui diferentes expressões de fé e religiosidade popular. E chegou também até nós, na Umbanda. A espiritualidade também é feita desses encontros simbólicos, dessas pontes que nos permitem reconhecer valores que atravessam diferentes caminhos.

Francisco nos deixou uma pergunta que continua atual:

Como estamos tratando a vida que nos foi confiada?

Não apenas a vida humana. Mas a vida em todas as suas manifestações que ele chamou de irmãos e irmãs.

A irmã árvore. O irmão rio. A irmã terra.

O pássaro. O cachorro. O gato.

O animal que vive conosco.

O animal que encontramos abandonado.

O ser que não pode falar a nossa língua, mas que sente dor, medo, fome, frio e também conhece o afeto.

Francisco chamou a criação de irmã.

E talvez esse seja um ensinamento que precisamos reaprender.

Nós não somos donos da vida. Somos parte dela.

E quando compreendemos isso, cuidar deixa de ser um gesto de bondade eventual e passa a ser uma responsabilidade espiritual.

Por isso, a nossa celebração de hoje não deve terminar quando a bênção terminar. A bênção é o começo.

Francisco não deixou apenas palavras. Deixou um modo de viver. E aquilo que é verdadeiramente vivido encontra caminhos para permanecer.

Hoje, diante da vibração de Simiromba, da força de Oxalá e da inspiração de Francisco de Assis, que possamos compreender que a nossa maior homenagem não está apenas em lembrar seu nome.

Que possamos reconhecer que, quando protegemos uma vida que depende de nós, também estamos reverenciando o próprio mistério da criação.

E que a paz e o bem possam continuar caminhando entre nós, por muitos e muitos séculos. O legado de Francisco não se encerra com sua morte e continua sendo vivido como fraternidade, paz e cuidado com a criação.

Saravá!

Prece para os Animais

Oh Simiromba do grande oriente de Oxalá, que neste momento tua bênção chegue a todos os animais presentes e os guarde em tua luz. Porque tua sabedoria é divina e teu poder de cura é grandioso.

Sabemos, também, que NZambi colocou no mundo os nossos irmãos animais para nos ensinar coisas sublimes, como amor incondicional, e por este amor que pedimos por essas criaturinhas que aqui estão, Elevamos nosso pensamento para pedir também aos médicos de cura da espiritualidade maior, para trabalharem e ajudarem na nossa missão do cuidado, eliminando todas as possíveis enfermidades e o sofrimento destes animais.

Oh Simiromba Francisco de Assis, que a partir desta oração a cura quando necessária se faça presente, e que obtenhamos para nossos pequenos irmãos animais, saúde e paz.

Saravá!

Textos com direitos autorais reservados, podem ser utilizados em parte ou na íntegra. A fonte sempre será citada.

Leia no site: <https://casadepaijoao.org.br/saber-das-giras/aquilo-que-foi-vivido-com-verdade-nao-termina/>